

O LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS PROPOSTAS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA GRANDE VITÓRIA

Alessandra Galve Gerez,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Maria Celeste Rocha,

Prefeitura Municipal de Vitória (PMV)

Ramon Matheus dos Santos e Silva,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Ueberson Ribeiro Almeida,

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Angélica Caetano da Silva,

Colégio Pedro II/RJ

RESUMO

O estudo buscou compreender o lugar da Educação Física (EF) nos documentos curriculares da Educação infantil na Rede Pública de Ensino da Grande Vitória. Metodologicamente, optou-se por uma análise documental. Como resultados, identifica que a EF está presente nos documentos analisados. Conclui-se que apesar de representarem um avanço quando comparados às propostas nacionais, há diferentes modos de compreensão sobre a presença da EF na Educação infantil pelas propostas curriculares investigadas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; proposta curricular; Educação Física.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, ao reconhecer a criança como um sujeito de direitos, potencializa a elaboração de políticas públicas e legislações voltadas para a infância. Nesse contexto, destacamos a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº. 9.394 de 1996, que estabelece a educação infantil como primeira etapa da educação básica e passa a ser entendida como a referência legal para a formulação de propostas curriculares para a educação da infância.

Esses avanços colocam novos desafios a serem equacionados. Um exemplo disso é a intensificação dos debates em torno de diferentes concepções de infância, de educação infantil e da presença da Educação Física (EF) nesse segmento educativo. Especificamente, a

discussão sobre o “lugar” da EF na educação infantil com a atuação de professores(as) especialistas não encontra unanimidade no debate acadêmico, principalmente pelo fato da educação infantil não possuir uma organização curricular definida por disciplinas. Assim, posições contrárias à presença de professores(as) de EF argumentam que isso significaria a fragmentação do conhecimento e a escolarização desse segmento educacional; na outra ponta, especialistas defendem que essa experiência pode se mostrar enriquecedora, quando feita de forma articulada, e apontam que a fragmentação só acontece quando há hierarquização do trabalho pedagógico (AYOUB, 2001).

Além disso, os próprios documentos curriculares nacionais da Educação Infantil, não mencionam o termo EF. Por outro lado, eles apontam o corpo, os gestos, os movimentos e as brincadeiras como aspectos centrais no trabalho pedagógico com as crianças. Ademais, podemos observar que muitas Redes Públicas Municipais de Educação Infantil, já contam com a inserção do profissional de EF.

Nesse contexto, ao pensar sobre as políticas e propostas curriculares, concordamos com Medeiros (2018) quando afirma que elas podem ser entendidas tanto como uma das formas de mediar os conflitos e estabelecer acordos entre diferentes interesses, quanto a materialização de prescrições e orientações que podem se institucionalizar como verdades condutoras de produção da realidade pelos docentes no cotidiano escolar. Diante disso, consideramos que a atenção destinada às propostas curriculares que orientam a educação infantil e as relações que estabelecem com a EF se torna relevante.

O objetivo deste trabalho foi mapear e analisar a presença da EF nas propostas curriculares para a educação infantil em quatro municípios da Grande Vitória/ES¹, a fim de compreender o lugar ocupado pela área nestes documentos, bem como as concepções de EF que as norteiam.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e se pauta na “análise documental” (RAGO, 1995). O levantamento das propostas curriculares dos municípios

¹ A Grande Vitória/ES, região metropolitana do Estado do Espírito Santo, é compreendida nesse estudo pelos municípios de Cariacica, Serra, Vila Velha e Vitória.

pesquisados foi feito nos sites das redes municipais, além de contatar os respectivos gestores das Secretarias de Educação por meio de telefone, e-mail e protocolização de ofício.

Após o mapeamento, fizemos leituras exploratórias, analíticas e de comparação entre os documentos. A análise de conteúdo (BARDIN, 2005) foi a técnica privilegiada para a organização e codificação dos dados. A partir da leitura dos documentos, fizemos uma categorização a fim de estabelecer os pontos comuns e diferenças entre eles. As categorias de análise privilegiadas foram: a) “o lugar” da EF nestas propostas e; b) as compreensões acerca da EF.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas propostas curriculares analisadas, observamos que estas representam avanços, quando comparadas com os documentos curriculares nacionais, pois buscam elaborar sínteses e articulações com a EF como componente curricular para a educação infantil. Ora como desafio a ser enfrentado, ora como possibilidade de ampliação das experiências corporais das crianças, a EF está presente, ainda que tal “presença” ganhe conotações e ênfases distintas nos quatro documentos estudados.

Para uma visão mais geral e ampliada a respeito do lugar da EF nas propostas pesquisadas, elaboramos um quadro (Quadro 1). Nossa intenção não é enquadrá-las rigidamente em classificações totalizantes, mas sim captar tendências, contradições e características que ajudam a compreender os caminhos adotados pelos municípios e a complexa trama que envolve a produção das políticas curriculares.

Quadro 1 – Síntese do lugar da EF nas propostas curriculares dos municípios analisados

Categorias	Presença da EF na proposta curricular	Compreensão acerca da EF na ed. infantil
Propostas Curriculares		
Vitória (2006)	Sim	Componente curricular que visa às diferentes práticas corporais da cultura corporal de movimento
Vila Velha (2008)	Sim	EF visa a ampliar o universo da cultura e do trato corpóreo a partir do contato com diferentes formas de expressão e linguagem corporal
Serra (2008)	Sim	Cultura corporal de movimento
Cariacica (2016)	Não	Adota “Corpo e Movimento”, com base no RCNEI (1998)

Fonte: Elaboração própria.

As Diretrizes Curriculares de Cariacica é o único documento que não contém um tópico específico para a EF. Ao listar os dilemas que ainda seriam necessários enfrentar, os autores dessa diretriz enfatizam que seria preciso “[...] concretizar o projeto de EF [...] para a Educação Infantil investindo na formação dos mesmos para qualificar o atendimento com a concepção de criança defendida na Res. 05/09 do MEC” (CARIACICA, 2016, p. 16). Como consequência disso e da forte interação com os documentos nacionais, principalmente o RCNEI, a proposta de Cariacica postula um saber intitulado “Corpo e Movimento” como necessário à prática pedagógica.

Já as orientações curriculares do município de Serra mencionam a EF no escopo de um conjunto de áreas do conhecimento, que devem estar presentes na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O documento destaca a possibilidade de as crianças terem contato com as mais diversas formas de movimentos e práticas corporais construídas historicamente por homens e mulheres. A construção das orientações contou com a participação dos professores(as) da rede, cujo enfoque assumido foi a abordagem crítico-superadora. Entretanto, para Moreira (2012), a abordagem crítico-superadora não abarca todas as especificidades da educação infantil. Assim, alinhados a essa visão da autora, ao percorrermos a leitura da parte específica da EF nesse documento, não encontramos nenhuma indicação voltada especificamente para a educação infantil, o que pode indicar uma perspectiva de caráter disciplinar da presença da EF.

No caso de Vitória, a inserção da EF no documento “Outro Olhar” (VITÓRIA, 2006) aconteceu após ser reconhecida como um dos núcleos conceituais que deveriam ser considerados prioridade na elaboração da política educacional da educação infantil do município. Essa mesma ideia aparece no documento de Vila Velha, no qual a EF é reconhecida como um dos temas prioritários que pautaram as discussões nos fóruns de elaboração da proposta (VILA VELHA, 2008). Assim, a presença da EF “[...] não está dada como fato, mas emerge num campo de forças” (RAGO, 1995, p. 75) pela disputa de poder que atravessa a construção desses documentos.

Presente em tópicos específicos dos documentos, em Vitória, a EF é entendida “[...] como um componente curricular que visa às práticas corporais da cultura como os jogos, as brincadeiras, dança, dramatização, etc, portadora de conhecimentos da linguagem corporal”

(VITÓRIA, 2006, p. 89). Já em Vila Velha, é preconizada de modo que seu objetivo seja ampliar o universo da cultura das crianças no seu trato corpóreo a partir do contato com diferentes formas de expressão da linguagem corporal (VILA VELHA, 2008).

As propostas presentes nos documentos de Vila Velha e Vitória oferecem elementos para um amadurecimento dos debates e problematizações em torno do lugar da EF na educação infantil por meio da atuação de professores especialistas. Inclusive, como afirmam Cavalaro e Muller (2009), ela se configura como uma importante questão no que diz respeito ao desafio de um trabalho articulado entre diferentes profissionais e a preocupação com a não “escolarização” tradicional-disciplinar da educação infantil.

Nesse sentido, consideramos que as propostas curriculares de educação infantil das cidades de Vila Velha e Vitória, no que se refere à EF, ao sinalizarem uma aposta no trabalho coletivo entre os diferentes profissionais, enfatizando que o contato das crianças com as diferentes linguagens corporais não seja restrito ao momento com a EF, caminham na mesma linha de pensamento dos autores citados.

Por fim, a análise dos documentos evidencia que não há um modo único no qual a EF está inserida na educação infantil. Enquanto as prescrições curriculares de Vitória e Vila Velha apontam para uma prática pedagógica da EF se articulada aos demais saberes que perpassam o cotidiano educacional, afirmando a brincadeira dotada de um saber primordial ao desenvolvimento e formação cultural das crianças, na Serra, as diretrizes propõem que a EF ocorra em forma de aulas três vezes por semana, seguindo muito mais um modelo de disciplinar e incoerente com a educação das crianças pequenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar as disputas de forças presentes nas políticas educativas e propostas curriculares para a educação infantil, entendemos que a análise desses documentos se constituiu como um importante exercício para compreendermos como a EF tem sido “convocada” a participar da educação das crianças pequenas e legitimada, pedagogicamente, nessa etapa de ensino.

Nesse sentido, identificamos que as prescrições curriculares analisadas têm avançado no que diz respeito à tematização da EF como componente curricular da educação infantil. Apesar de os referenciais curriculares nacionais não mencionarem qual seria o papel da EF

nas instituições de educação infantil, os municípios estudados, embora com diferenças significativas, têm se esforçado em elaborar orientações articuladas com as concepções de criança como sujeito de direitos, com a brincadeira como prática corporal dotada de significado sociocultural, especialmente nos documentos do município de Vitória (2006) e de Vila Velha (2008).

THE PLACE OF PHYSICAL EDUCATION IN CURRICULUM PROPOSALS FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN THE PUBLIC TEACHING NETWORK OF VITORIA

ABSTRACT

The study aimed to understand the place of Physical Education (PE) in the curriculum documents of early childhood education in the cities of Vitória, Vila Velha, Serra and Cariacica. Methodologically, a documental analysis was chosen. As a result, it identifies that EF is present in the analyzed documents. However, it is concluded that although they represent an advance when compared to national curricular documents, there is no consensus on the presence of PE in early childhood education.

KEYWORDS: *Child education; Curriculum proposal; Physical education.*

EL LUGAR DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LAS PROPUESTAS CURRICULARES DE EDUCACIÓN INFANTIL EN LA RED PÚBLICO DOCENTE DE LA GRAN VITORIA

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo comprender el lugar de la Educación Física (EF) en los documentos curriculares de la educación infantil en las ciudades de Vitória, Vila Velha, Serra y Cariacica. Metodológicamente, se optó por un análisis documental. Como resultado, identifica que EF está presente en los documentos analizados. Sin embargo, se concluye que si bien representan un avance respecto a los documentos curriculares nacionales, no existe consenso sobre la presencia de la EF en la educación infantil.

PALABRAS CLAVES: *Educación Infantil; Propuesta curricular; Educación Física.*

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 7. ed. Lisboa: Edições 70, 2005.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 17 dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996.

CARIACICA. **Diretrizes Curriculares da Educação Infantil**: o entrelaçamento de teorias e muitas práticas. Cariacica, PMC, 2016.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V.R. Educação física na educação infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 25, n. 34, p. 241-250, 2009.

MEDEIROS, J. O documento-verdade/A verdade-documento: sobre a institucionalização da informação com vista ao acesso aberto. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 25-41, out. 2017.

MOREIRA, P. S. S. **Referenciais prescritos para educação infantil**: diálogos com o professor de educação física. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

RAGO, M. O efeito-Foucault na historiografia brasileira. **Tempo Social**, v. 7, n. 1/2, p. 67-82, 11.

SERRA. Secretaria Municipal de Educação / Departamento de Ensino. **Orientação Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental**: articulando saberes, tecendo diálogos. Serra: ABBA Gráfica e Editora, 2008.

VILA VELHA, Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica da Educação Infantil do Município de Vila Velha**: desvelado histórias... produzindo saberes. Vila Velha/ES, 2008.

VITÓRIA. Secretara Municipal de Educação. **Educação infantil**: um outro olhar. Vitória/ES: Multiplicidade, 2006.